

Exceptuando o Sr. Sergio Buarque de Hollanda, ninguem falou desse novo ramo de sociologia no Brasil. Nem mesmo o Sr. Gilberto Freyre, que costuma ser o divulgador, entre nós, dos mais recentes estudos sociologicos norte-americanos, como já o fizera com a antropologia cultural e com a ecologia. Embora o Sr. Sergio Buarque de Hollanda nem de longe esgotasse a materia — e elle não se propoz a tanto, — pelo menos apresentou a escola, indicou algumas fontes e applicou dos seus resultados á formação rural do Brasil. Isto foi feito nos capitulos III e IV das *Raizes do Brasil*, sob o titulo commum de *O passado agrario*. Esse pequeno ensaio, de apenas 40 paginas, do Sr. Sergio Buarque de Hollanda é o bastante para mostrar a importancia da escola de sociologia rural americana para a formação agraria do Brasil. E' elle mesmo quem o diz (1): "E assim, a distincção entre a cidade e o dominio agrario é, entre nós como, de um modo geral, em toda a America, o verdadeiro equivalente da distincção classica e typicamente européa entre a cidade e a aldeia." Depois acrescenta, em nota, na mesma pagina: "A noção dessa equivalencia impõe-se em todo exame attento da realidade social brasileira no passado e no presente. Elle evitaria os erros de muitos estudiosos, que pretendem applicar, sem revisão, certos conceitos da sciencia social européa ás nossas condições peculiares."

Este final é dirigido contra o Sr. Oliveira Vianna, que pretendeu applicar os methodos da escola de Le Play á nossa formação rural em *Populações meridionaes do Brasil*. Ninguem mais além do Sr. Sergio Buarque de Hollanda, falou sobre esta escola no Brasil, pelo menos, ao que eu o saiba. Mesmo nas diversas obras de Sociologia Geral, visando a divulgação do estado actual dos estudos sociologicos, (do Sr. Pontes de Miranda, do Sr. V. de Miranda Reis, do Sr. Djarcy de Menezes, ou, mesmo, do Sr. Fernando de Azevedo) não ha uma só palavra referente á nossa materia. Outrosim, na *Introdução de O outro Nordeste*, livro que se diz ensaio de formação social do nordeste e onde o Sr. Djarcy de Menezes faz exhibição inutil e suspeita das diversas escolas sociologicas contemporaneas, nada se escreveu sobre os estudos de sociologia rural, tanto americana, quanto européa. Allás, esse resumo do Sr. Djarcy é deficiente e eivado de erros. Cheio de confusão e baseado sómente em tres livros recentes de divulgação. De resto, não sabemos de outro livro tão cacete como esse. Nelle, as citações doutrinaes, como a referida *Introdução*, andam em permanente divorcio com o texto... Na *Sociologia* do Sr. Delgado de Carvalho resume-se a um linha o assumpto ora tratado (2): "... a sociologia rural e urbana (Sims, Galpin, Zorbaugh) foi assumpto das conferencias annuaes." Ainda menos o que elle diz em um artigo escripto especialmente sobre a sociologia nos Estados Unidos (3): "Em sociologia vão tomando incremento e significação os estudos da *communidadé*. Ha comunidades ruraes, urbanas, politicas e outras." Nada mais.

Tudo que ficou dito acima refere-se sómente á escola de *sociologia rural e urbana norte-americana*. Porque seria injustiça lembrar, apenas, aquelles Srs. como os unicos que trataram do assumpto entre nós. Houve outros — e foram muitos — que, embora, sem falar nas recentes escolas americanas ou européas, estudaram sociologia rural e a nossa formação agraria. Exemplos: os Srs. Oliveira Vianna, João Ribeiro, Affonso E. Taunay, Caio Prado Junior e Gilberto Freyre, sendo certo que as obras deste ultimo referem-se sempre, e quasi exclusivamente, ao nosso meio rural. Ao patriarchalismo rural. A' escravidão. A' canna de assucar. E, diga-se de passagem, que no ultimo livro — *Nordeste*, — na qual elle fez um ensaio de ecologia humana, como sociologia regional, que une o homem á terra, ás plantas e aos animaes num todo interdependente, aproximou-se bastante dos methodos da sociologia rural. A tal ponto, que se pôde classificar aquelle livro como ensaio de sociologia rural. Porque, segundo os proprios orientadores deste novo ramo da sociologia, a ecologia é uma parte de seus estudos.

A sociologia rural norte-americana não veio descobrir a pólvora. Antes della, já existia a diferenciação rural-urbana, desde o aparecimento das primeiras cidades. E muitos outros sociólogos ou historiadores de séculos passados já haviam notado e escripto sobre este contraste. São bem conhecidas as pastoraes de Virgilio, para dar sómente um exemplo litterario. A escola de que tratamos, porém, é nova como interpretação, como estudo systemático de meio rural-urbano, como contraste básico para qualquer estudo sociológico posterior. É um novo angulo pelo qual se vê a velha realidade social. Um novo *standpoint* sociológico. Paraphraseando Pascal, verdade no campo, erro na cidade... Categorias diferentes. Sempre houve uma como que constancia social desse phenomeno, e os homens sempre se preocuparam com elle, mas se limitaram sómente a descrevel-o sem procurar explical-o ou sem coragem par chegar a certas conclusões longinquoas. Sómente depois da Grande Guerra, quando por toda a parte as grandes cidades já se haviam constituído como povos sugadores, começou-se a perceber o desenvolvimento mais accentuado desta nova orientação, especialmente na America do Norte. Devido ao forte incremento agrícola dos Estados Unidos, ella se desenvolveu mais rapidamente. Premidos pelos problemas agrarios, pelas assustadoras migrações dos trabalhadores ruraes e as inumeras dificuldades resultantes os sociólogos americanos esforçaram-se por uma maior coordenação do assumpto. E quanto mais elles levavam adiante suas observações, com ellas caminhava a sociologia rural. Os primeiros estudos, mais ou menos definitivos neste novo ramo de sociologia, são os de C. J. Galpin (4), os de E. L. Morgan (5), os de J. H. Kolb (6). O primeiro tratado de sociologia rural, entretanto, appareceu sómente em 1920, e é da autoria de P. L. Vogt (7). Depois desses, muitos outros trabalhos appareceram, e a sociologia rural occupa agora um lugar de destaque em todos os programmas de sociologia das Universidades Americanas. *The Ohio State University* mantém um longo curso especialmente sobre sociologia rural, onde são estudados mais de dez assumptos diferentes. Entre outros, os seguintes: cooperação na agricultura, a industria agrícola, organização social rural, instituições sociaes ruraes, desenvolvimento social rural, problemas de bem-estar nas comunidades ruraes, ambiente social rural.

Na Universidade de Cornell, esses estudos são mais intensos e detalhados, recebendo mesmo, assistencia official do governo americano.

Ainda em 1927, em livro sobre os desenvolvimentos recentes nas sciencias sociaes, limitava-se Charles A. Ellwood a poucas linhas sobre a escola de sociologia rural, que surgia e começava a figurar nos programmas das Universidades, como curso graduado. Depois de falar, em mais de 40 paginas, sobre os demais ramos da sociologia, é que elle, em um capitulo intitulado *influencias dos estudos especiaes*, se refere á sociologia rural (8): "*In the United States, especially of recent years, these has grown up a vigorous offshoot of general sociology which is called "Rural Sociology." As developed in the hands of suchmen as Gillette, Galpin, and Vogt, rural sociology has not only thrown scientific light upon the life of rural communities, but also through the study of rural life has made valuable contributions to general sociology itself.*"

No anno seguinte, em livro exhaustivo e minucioso sobre o estado contemporaneo das theorias sociaes, Sorokin pouco diz a respeito. Sente-se que elle estava se reservando para um livro posterior (9), apparecido um anno após, sobre sociologia rural. Aliás, em nota, elle proprio declara que estava preparando, em colaboração com C. Zimmerman, uma monographia completa e severamente critica do assumpto. Eis o que nos interessa (10): "*During the last few decades numerous and valuable studies of the complex effects of city and country environment have been published. At the present moment we already have fundamental division of sociology into the rural and urban branches. The studies disclosed a series of the most conspicuous differences in physical traits, vital processes, mentality, criminality and mores between the people of the country and the city, correlated with various components of these two environments, their predominant occupations and their selections. The investigations have contributed a great deal to our knowledge of the "social mystery." The energetic work which goes on in these fields promises to contribute still more to the science of sociology.*"

No anno seguinte, em livro exhaustivo e minucioso sobre o estado contemporaneo das theorias sociaes, Sorokin, pouco diz a respeito. Sente-se que elle estava se reservando para um livro posterior (9), apparecido um anno após, sobre sociologia rural. Aliás, em nota, elle proprio declara que estava preparando, em collaboração com C. Zimmerman, uma monographia completa e severamente critica do assumpto. Eis o que nos interessa (10): "*During the last few decades numerous and valuable studies of the complex effects of city and country environment have been published. At the present moment we already have fundamental division of sociology into the rural and urban branches. The studies disclosed a series of the most conspicuous differences in physical traits, vital processes, mentality, criminality and mores between the people of the country and the city, correlated with various components of these two environments, their predominant occupations and their selections. The investigations have contributed a great deal to our knowledge of the "social mystery." The energetic work which goes on in these fields promises to contribute still more to the science of sociology.*"

A sociologia rural, de facto, preoccupa-se mais com o presente, com o que já está constituido, do que com o lado historico da formação das comunidades ruraes e urbanas. Ella toma a comunidade como unidade da vida social contemporanea, preocupando-se com seu lado historico sómente quando indispensavel, e assim mesmo partindo do presente para o passado. Ha hoje uma grande bibliographia norte-americana sobre a comunidade, como base para os estudos preparatorios á sociologia. Porque, por ser mais simples, a comunidade é, tambem, de mais facil comprehensão e permite aquisição mais clara e segura de um ponto de vista social. Definemos, provisoriamente, a comunidade. Para Osborn e Neumeyer, a comunidade é formada por um grupo de homens, habitantes de uma area geographica de partes contiguas. Constitue o chamado grupo de localidade (11).

Um dos livros que mais successo conseguiram nestes ultimos 50 annos, foi, sem duvida, o de Ferdinand Tönnies — *Gemeinschaft und Gesellschaft* — Berlim — 1877 —, que é tido por todos sociologos como o fundador da moderna sociologia na Allemanha, e, quicá, em todo o mundo. Deve-se a esse livro o grande desenvolvimento que teve a sociologia da comunidade. Como bom allemão, Tönnies toma essas duas formas de vida collectiva como conceitos e categorias sociologicas; como base para uma classificação social. A comunidade é a vontade humana natural, profunda, organica, do proprio ser (*Wesenswille*); a sociedade é a vontade humana reflexiva, mediante, deliberada (*Kurwille*). São caracteristicos de ambas as formas de

sociedade: *Gemeinschaft*: vontade commun, a não individualidade dos membros, dominio dos interesses da comunidade, crença, religião, mores e costumes, solidariedade natural, propriedade commun; *Gesellschaft*: vontade individual, individualidade dos membros, dominio dos interesses individuais, doutrina, opinião publica, moda, solidariedade contractual, commercio e cambio, propriedade privada. Como já notaram quantos trataram do assumpto, este tema foi mais tarde retomado, embora com nomes diferentes e contradictorios, por Simmel e Durkheim. Em 1890, treis annos depois, Simmel publicou *Ueber soziale Differenzierung*, posteriormente incluído na sua *Soziologie* (1903). Elle dá, como formas sociaes basicas para uma sociologia como sciencia independente, as *formas de socialização e as formas de relações humanas*, aquelles derivados já semelhança, estas da dessemelhança dos membros do grupo (12). Tambem em 1893, publicava Durkheim a primeira edição de sua grande obra *De la division du travail social (Etude sur l'organisation des sociétés supérieures)*, em o qual apresentava a theoria, hoje celebre, da dupla especie de solidariedade: ou mechanica, por semelhança, por homogeneidade; ou organica, por divisão do trabalho, por heterogeneidade (13). Na primeira, o individuo liga-se á sociedade sem nenhum intermediario; na segunda, elle se encontra preso á sociedade, porque depende das partes que a compõem. Na primeira, a sociedade é um conjuncto mais ou menos organizado de crenças e de sentimentos communs a todos os membros do grupo: é o typo colectivo. Na segunda, a sociedade é um systema de funcções diferentes e especiaes que unem relações definidas. Na primeira, a personalidade individual é absorvida na personalidade colectiva. Na segunda, a consciencia individual tem uma parte descoberta na consciencia colectiva e esphera de acção que lhe é propria, por conseguinte uma personalidade (14). O que surprehe, porém, é que, a despeito da absoluta semelhança da doutrina de Durkheim com a de Tönnies e Simmel, elle não os cite nem uma vez sequer na sua obra. Toda esta sociologia prende-se aos organicistas do seculo passado, especialmente a Spencer. Para a nossa sociologia rural interessa, porém, os exemplos illustrativos que Tönnies dá de suas duas formas de sociedade (15). De um lado (comunidade), a vida da familia, onde reina o accordo dos sentimentos elementares; a vida da aldeia, regulada pelos costumes; enfim, a vida citadina, na medida em que a religião ainda une os homens. De outro lado (sociedade), a vida nas grandes cidades, onde os homens desencadeiam suas vontades de ganho e de poder, ferindo-se a luta entre a exigencia da liberdade dos individuos e o despotismo do Estado; a vida cosmopolita; a opinião publica, a republica dos homens cultos que se entendem atravez do mundo (16). Tönnies toma partido pela comunidade contra a sociedade, que é, segundo elle, a hipertrofia da existencia urbana e commerciante. Por este partidarismo é que Von Wisie o critica acerbamente, mostrando o perigo que isso constitue para a verdadeira sociologia. O livro de Tönnies teve successo extraordinario na Allemanha, porque, segundo Hans Freyer, toda a historia da sociologia alemã poder-se-ia resumir, em grande parte, na historia desses dois conceitos sociaes "comunidade" e "sociedade". O maior continuador de Tönnies é, sem duvida, Schmalembach que apresenta, como distincção basica, a comunidade e a liga. Tambem a sociologia politica de Max Weber se divide em treis categorias essenciaes: poder racional ou burocratico, tradicional e carismatico, que correspondem exactamente á sociedade, á comunidade e á liga.

Relacionemos estes dados com o nosso assumpto. Pode-se dizer, embora seus autores não

Relacionemos estes dados com o nosos assumpto. Pode-se dizer, embora seus autores não o tenham feito, talvez só com excepção de Tonnies, que o meio rural, a aldeia, a villa, representam a comunidade, a socialização, a solidariedade por semelhança; e que o meio urbano, a cidade, exemplificam a sociedade, as relações humanas, a solidariedade por divisão de trabalho. Não é que estas características sejam unilateraes ou exclusivas. Ellas servem de exemplo pela preponderancia do maior numero e predominancia de características de cada uma daquellas formas de sociedade. Isto quer dizer que, tanto no meio rural, como no urbano, ha exemplos de ambas as formas sociaes descritas por Tonnies ou por Durkheim; mas no campo ha maior comunhão de vida do que na cidade, ao passo que nesta ha maior divisão do trabalho social. Aliás, é o proprio Tonnies quem diz que em toda a comunidade ha sempre traços de sociedade, e que a lei de evolução neste terreno é o da crescente transformação da comunidade em sociedade, seja, passagem da vontade natural, espontanea, a vontade artificial, deliberada. A mesma lei de evolução é formulada por Durkheim: a passagem da solidariedade mechanica, confusa para a solidariedade organica, diferenciada. Em nota especial, Sorokin, Zimmerman e Galpin mostram o que se pôde aproveitar nesses treis sociologos citados — Tonnies, Simmel e Durkheim — para a sociologia rural. A obra de que fallamos, da autoria daquelles escriptores, é a maior que já se publicou sobre sociologia rural. Constituida por treis volumes, appareceu de 1930 a 1932. No capitulo VII de 1º volume, fallando da estratificação social da população, a divisão do trabalho, apparece tambem a "solidariedade organica" entre os membros de um agregado, embora ella seja menor no campo que na cidade, e a juncta em nota (17). "*Studies of G. Simmel, E. Durkheim, F. Tonnies, and others have shown that there are two principal forms of solidarity: that based on similarity of the members of the group and that based on their dissimilarity, or division of labor. The first form of solidarity is, so to speak, natural: we are inclined to have greater sympathy with those who are similar to us in race, nationality, religion, culture, occupation, economic status, family affiliation, etc. The second form of solidarity flows from the fact that in a group with division of labor between its members, no individual is self-sufficient but needs cooperation with other individuals for the satisfaction of his necessities. The first form of solidarity is more widespread among less complex, less atratified and differentiated societies; the second increases with the growth of the complexity of society. At the present moment, as has been shown urban society is more stratified and differentiated than rural; therefore, the second type of solidarity is more predominant in the city while it is less developed in the country, where solidarity based on similarity plays a relatively more important part*".

Muitos outros sociologos europeus, além dos já citados atraz, poderiam ser lembrados neste ensaio. Mas no artigo de hoje quizemos começar sómente pelos que, embora não tivessem tratado directamente dos meios rural e urbano, apresentaram uma doutrina parallela e, ate certo ponto, equivalente, á da sociologia rural americana, toda ella baseada no estudo da comunidade. Houve sociologos europeus — e muitos — que trataram especialmente da formação das cidades e sua diferenciação com o campo, mas nunca com o escopo especial de constituir uma sociologia rural. Os maiores dentre elles foram: Le Play e sua escola, Werner Sombart, Max Weber, René Maunier, Pirenne, Vacher de Lapoug, Leopold von Wiese e sua escola, Meunier, e outros. Falaremos delles no proximo artigo.

Rio 28-10-37.

- (1) — Sérgio Buarque de Hollanda — *Raízes do Brasil* — Rio — 1936, pag. 48
- (2) — Delgado de Carvalho — *Sociologia* — Rio — 2ª edição — 1933, pag. 64.
- (3) — Delgado de Carvalho — *A sociologia na terra de Lester Ward — in Aspecto da cultura Norte-Americana* — S. Paulo — 1937, pag. 196.
- (4) — C. J. Galpin — *The Social Anatomy of an Agricultural Community* — *Research Bulletin 24* — *Agricultural Experiment Station of Wisconsin* — 1915 e *Rural Life* — New York — 1918.
- (5) — E. L. Morgan — *Mobilizing the Rural Community* — *Extension Bulletin n. 2* — *Massachusetts Agricultural College* — 1919
- (6) — J. H. Kolb — *Rural Primary Group* — *Research Bulletin 51* — *Agricultural Experiment Station of Wisconsin* — 1921.
- (7) — B. L. Vogt — *Introduction to Rural Sociology* — New York — 1920.
- (8) — Charles A. Ellwood — Clark Wissler — R. H. Gault and others — *Recent developments in the social sciences* — Philadelphia and London — 1927 — pags. 47-48.
- (9) — P. Sorokin — C. Zimmerman — *Principles of Rural-Urban Sociology* — Henry Holt e C<sup>o</sup>. — 1929.
- (10) — Pitirim Sorokin — *Contemporary sociological theories* — Harper and Brothers — New York and London — 1928 — pag. 719.
- (11) — L. D. Osborn — M. H. Neumeyer — *A comunidade e a sociedade* — *Introdução à sociologia* — trad. de J. de Sampaio Ferraz — S. Paulo — 1936 — pags. 19 e segs.
- (12) — Como fontes para o estudo desses dois sociólogos, além de suas obras indicadas no texto, podem-se ver: C. Bouglé — *Les sciences sociales en Allemagne* — Paris — 1896 — pag. 54; Raymond Aron — *La sociologie allemande contemporaine* — Paris — 1935 — pags. 6|10 e 20|28; L. von Wiese — *Sociologia (Historia y principales problemas)* — Barcelona — 1932 — pags. 137|147; L. von Wiese — *System der Allgemeinen Soziologie als Lehre von den sozialen Prozessen und den sozialen Gebilden der Menschen* — München — 1933 — pags. 1|28|30, 33|34; Gaston Richard — *La sociologie générale et les lois sociologiques* — Paris — 1912 — pags. 30, 79, 175|176, 275; Pitirim Sorokin — *Contemporary sociological theories* — New York and London — 1928 — pags. 48|493; A. Cuvillier — *Introduction à la sociologie* — Paris — 1936 — pags. 56|58; A. Mamelet — *Le relativisme philosophique chez Georg Simmel* — Paris — 1914 — pags. 139|155; Fernando de Azevedo — *Principios de Sociologia* — S. Paulo — 1936 — 2ª edição — pags. 61|673|74 e 414.
- (13) — E. Durkheim — *De la division du travail social* — Paris. — 1893 — especialmente os capítulos II, III e a conclusão deste último — **as pags. 138|141. Durkheim é demais conhecido para precisar indicar livros sobre elle, mas assim mesmo vale a pena ver o bello resumo e a critica que delle faz Sorokin em *Contemporary sociological theories*, as pags. 463|480.**
- (14) — E' tambem a these de Simmel quanto maior o entrecruzamento dos circuitos sociais, tanto maior será a emergencia da personalidade. A multiplicidade dos circuitos é o factor constitutivo da independencia da personalidade. — C. Bouglé — *Qu'est-ce la sociologie?* — Paris — 1910 — pag. 18.

(16) — Pitirim A. Sorokin — Carl  
 Zimmerman e Charles J. Galpin — *A Systematic  
 Source Book in Rural Sociology* — Minne  
 polis — The University of Minnesota Press  
 t. II — 1931 — pag. 43: *Gemeinschaft* ur  
*Gesellschaft*, the classical work of Ferdinand  
 Tönnies on the community and society, pr  
 sents from a somewhat different standpoint  
 a brilliant typological description of the *G  
 meinschaft*, which is similar to what style the  
 familist society, in contradistinction to the *G  
 ellschaft*, similar to our urban society.”  
 (17) — P. A. Sorokin — C. C. Zimme  
 man — C. J. Galpin — *A Systematic...*  
 t. I — pags. 367|368.